

## Recepção dos fãs de game of thrones em relação às cenas de violência sexual: uma análise dos episódios “Breaker of Chains” e “Unbowed, Unbent, Unbroken”<sup>1</sup>

Paula De Boni DE LUCCHI<sup>2</sup>

Fabiane SGORLA<sup>3</sup>

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

### Resumo

Este artigo busca compreender os fenômenos de interação dos fãs da série televisiva *Game Of Thrones* nos fóruns e blogs da internet em relação a dois episódios da série que possuem cenas de violência sexual. Com o advento da tecnologia e da internet, as empresas e a indústria do entretenimento conseguem visualizar e ter uma resposta rápida a respeito dos seus produtos. Esse fenômeno tem alterado as lógicas do mercado atual e, por isso, através do estudo e análise dos *fandoms*, é possível analisar a repercussão desses dois episódios, relacionando-os com teorias da recepção e convergência midiática

**Palavras-chave:** Recepção; Fandom; Séries; Game Of Thrones; Violência Sexual.

### 1. Introdução

A atividade dos fãs de séries tem se mostrado intensa em ambientes de comunicação digital e on-line. A convergência de tecnologias e da cultura (JENKINS, 2009) e a disposição de novas mídias ampliam os espaços em que é possível registrar percepções e emoções, o que complexifica o processo de recepção midiática, desafiando as formas de estudar os fenômenos da comunicação.

Nesse cenário surge o termo *fandom*<sup>4</sup>, que se refere às comunidades de fãs. Segundo Fiske (1992), o *fandom* é uma característica comum da cultura popular nas sociedades industriais. O *fandom* seleciona um repertório de entretenimento produzido e

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Divisão Temática Jornalismo, da Intercom Júnior – XIII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Relações Públicas da UFRGS, email: paulinhadeboni@gmail.com

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Relações Públicas da UFRGS, email: fabiane.sgorla@ufrgs.br

<sup>4</sup> O termo *fandom* surge como o diminutivo da expressão na língua inglesa *fan kingdom*, que em tradução livre se refere a “reino dos fãs”.

---

distribuído em massa como artistas, narrativas ou gêneros e os leva a uma cultura de pessoas que se unem através de um interesse em comum. Os produtos midiáticos selecionados pertencem a um sistema de valores dominantes que possui poder em relação à distribuição destes, e o *fandom* ressignifica-os em uma cultura popular. As discussões entre os fãs sobre produtos audiovisuais sempre existiram, anteriormente à internet. Porém, na internet, os *fandoms* se potencializaram, pois a rede uniu essas comunidades que se interessam pelo mesmo objeto de culto.

Diante disso, o presente artigo<sup>5</sup> busca compreender os fenômenos de interação dos fãs com conteúdos relacionados a séries a partir de um site de *fandom*. A investigação é feita, de modo específico, na relação dos fãs com a série *Game Of Thrones*, criada por David Benioff e Daniel Brett Weiss, produzida e exibida pelo canal de televisão norte-americana HBO e veiculada desde 2011. Através da análise de conteúdo, observa-se a repercussão de dois episódios da série que possuem cenas de violência sexual. Nesse processo, são acionadas questões ligadas aos sentidos (ECO, 1988) que os fãs colocam em movimento a partir dos conteúdos expostos pelo livro, pela série e pelo que é disposto no site.

Para dar conta dessa proposta, o este documento apresenta inicialmente um debate sobre a questão do receptor no processo de comunicação. Na sequência, são destacadas as características do objeto da pesquisa, a série *Game Of Thrones* e alguns ambientes em que aos receptores circulam e registram as suas percepções. No terceiro tópico, são apresentadas os processos empíricos a partir da análise e interpretações a partir das postagens e comentários. Por fim, nas Considerações Finais, são principais questões levadas na pesquisa, assim como são apontadas aberturas para o desenvolvimento de pesquisas sequenciais.

## **2. Do receptor ao fã**

No início da década de 90, alguns autores, como Henry Jenkins e John Fiske, já começavam a estudar a cultura do fã, identificando as interações, surgidas a partir

---

<sup>5</sup> Este estudo é decorrente do trabalho final da disciplina de Seminário de Tecnologia e Comunicação, realizada no primeiro semestre de 2017, no curso de Relações Públicas da UFRGS.

produções dos meios tradicionais e das novas mídias, que permitiram colocar em movimentos novos significados e sentidos. Antes disso, Certeau (1980) já estudava sobre a produção dos receptores, classificando-a como silenciosa e quase invisível, pois naquele período se destacava uma hierarquia entre os produtores, que detém as lógicas do mercado, e os receptores que se apropriavam dos conteúdos, mas não eram visualizados pela indústria do entretenimento.

Tem se reconhecido a importância dos estudos da relação dos receptores com os meios, o que Martin-Bárbero (2000) chamou de mediações. “Mediação significava que entre estímulo e resposta há um espesso espaço de crenças, costumes, sonhos, medos, tudo o que configura a cultura cotidiana” (MARTIN- BÁRBERO, 2000, p. 154). Assim, a recepção das cenas analisadas será diferente para cada sujeito, de acordo com elementos como o ambiente em que se encontra inserido.

Atualmente, o conteúdo produzido pelos receptores está mais visível através da internet, o que gerou um empoderamento dos fãs que, além de consumidores, também produzem, são leitores que também escrevem, espectadores que participam (JENKINS, 1992), mostrando entendido até então se mostra muito rígido, pois negava a possibilidade do consumidor ocupar o centro de produção.

No Brasil, pesquisas que analisam a atividade de receptores em ambientes midiáticos estão preocupadas com a construção de uma teoria dos fãs, tal como é discutido pelos investigadores do Obitel - Observatório de Ibero-Americano de Ficção Televisiva<sup>6</sup>. O foco desses pesquisadores é compreender e analisar os diversos aspectos envolvidos na produção, circulação e consumo de ficção televisiva. O trabalho empírico está voltado a acompanhar as dinâmicas dos receptores que perseguem conteúdos sobre programas em diferentes lugares, midiáticos ou não, e colocam em circulação conteúdos variados relacionados aos programas televisivos que admiram ou criticam.

### **3. Sobre *Game Of Thrones***

---

<sup>6</sup> Criado em 2005, na cidade Bogotá, o Observatório Ibero-Americano de Ficção Televisiva (Obitel) é um projeto que articula uma rede internacional de pesquisadores e tem como objetivo o estudo sistemático e comparativo das produções de ficção televisiva no âmbito geocultural ibero-americano. Disponível em: <[www.obitel.com.br](http://www.obitel.com.br)>. Acesso em: 25 jan. 2015.

A *Game Of Thrones* é baseada na série de livros “As Crônicas de Fogo e Gelo”, de George R. R. Martin, e transmitida pelo canal de televisão por assinatura norte-americano HBO. A narrativa se passa em Westeros, uma terra remanescente da Europa Medieval, onde as estações duram por anos ou até mesmo décadas. Nesse cenário, há uma batalha entre os Sete Reinos, no qual duas famílias dominantes disputam o controle do Trono de Ferro, cuja posse possivelmente assegurará a sobrevivência durante o inverno.

Desde que o primeiro episódio da série *Game Of Thrones* foi ao ar, em abril de 2011, há uma grande movimentação de discussões, fóruns, comentários em redes sociais, como o Facebook e o Twitter e sites, tal como se explicará a seguir através do caso do *Games of Thrones BR*. Os temas das interações variam e são, geralmente, motivados pelos acontecimentos de cada episódio, o que demonstra a interação e o compartilhamento de informações entre os fãs da série.

Do mesmo modo que as possibilidades da internet aumentaram a variedade de produtos midiáticos acessíveis e os espaços de registros de recepção de fãs, também aumentaram a visibilidade de críticas e sugestões relacionadas às séries. Enquanto alguns expressam os motivos de seus desagrados, outros chegam a anunciar que irão buscar outras formas de entretenimento por não estarem satisfeitos com o que lhes é ofertado. Jenkins (2014) se detém a analisar essas mobilizações dos fãs que influenciaram nos rumos de um produto midiático, evitando, por exemplo, o cancelamento de uma série, ou mesmo, alterando o enredo e as construções de cena.

Uma ilustração disso aparece na análise que o Jenkins (2014) faz da série “Chuck”. Os fãs da série de comédia e espionagem “Chuck” do canal de televisão NBC, ouviram falar de um suposto cancelamento da série na temporada 2008 - 2009, e então se dirigiram a um patrocinador especificamente, a cadeia de restaurantes Subway, para demonstrar o valor da atenção deles. Menos de um mês depois, a NBC renovou Chuck por meio de uma parceria publicitária com a Subway. Os fãs reconheceram que assistir ao programa não era suficiente para mostrar o seu tamanho como comunidade de espectadores ou o seu investimento no programa. Ao se dirigirem a um patrocinador em

particular, esses fãs concentraram energia em causar uma impressão que pudesse ser reconhecida pela NBC, e assim evitaram o cancelamento da série.

Voltando ao caso de *Game Of Thrones*, observa-se que os episódios, em específico, tiveram grande repercussão nas redes sociais, nos *blogs*, fóruns e *fandoms* da série devido à cena de violência sexual sofrida por duas personagens. As discussões tiveram uma dimensão que superou o público de fãs de *Game Of Thrones* e o debate se estendeu a alguns canais de notícias como, por exemplo, a Zero Hora, que publicou o texto de título “Cena de violência sexual gera polêmica em ‘Game of Thrones’” (2015), e o El País, com o texto “O falso feminismo que ‘Game of Thrones’ esconde” (2016).

A primeira cena de violência sexual que teve uma recepção negativa por parte do público foi exibida no episódio “Breaker of Chains”, da quarta temporada, veiculado no dia 20 de abril de 2014, que envolvia os personagens Cersei e Jaime Lannister, tal como ilustra a Figura 1.

**Figura 1 - Cersei e Jaime - cena do episódio “Breaker of Chains”**



Fonte: Game Of Thrones BR (2014). Disponível em: <http://www.gameofthronesbr.com/2014/04/uma-reflexao-sobre-estupro-e-violencia-contra-as-mulheres-em-game-of-thrones.html/> > Acesso em: 12 jul. 2017.

Na outra cena, inserida no episódio da quinta temporada "Unbowed, Unbent, Unbroken", que foi ao ar em 17 de maio de 2015, os personagens Sansa Stark e Ramsay Bolton são protagonistas, tal como ilustra a Figura 2.

**Figura 2 - Ramsay Bolton e Sansa Stark - cena de "Unbowed, Unbent, Unbroken"**



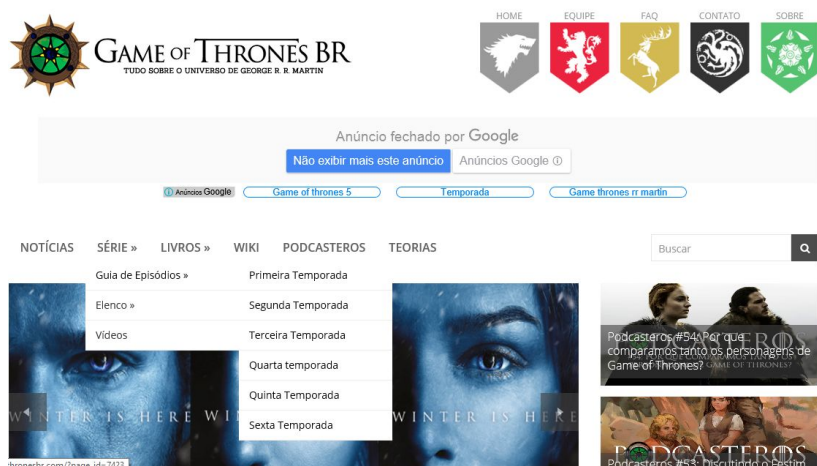
Fonte: Minuto Pop (2016). Disponível em: <<http://www.minutopop.com.br/126/roteirista-de-game-of-thrones-defende-cena-de-estupro-de-sansa/>> Acesso em: 12 jul. 2017.

Logo, a intensa repercussão das cenas de violência sexual de *Game of Thrones*, seja por parte da recepção, seja através da imprensa, justificam a realização da análise do conteúdo da interação entre fãs sobre esse momento da série. As próximas páginas dão conta da apresentação, análise e interpretação desses dados empíricos.

### **3. Recepção no fandom *Game Of Thrones BR***

Entre os espaços em que as interações acontecem se destaca o site brasileiro como o *Game Of Thrones BR* que permite a participação dos fãs a partir de postagens e comentários. O site existe antes da série da HBO, foi criado como uma forma de reunir os fãs dos livros da série “As Crônicas de Fogo e Gelo” e teve um grande aumento de número de acessos após a estreia da série na televisão. Desde então, o espaço dos comentários dos episódios no *Game Of Thrones BR* viraram palco de muitos debates. A Figura 3 apresenta a página inicial do site.

**Figura 3 - Página principal do site *Game of Thrones BR* (print screem)**



Fonte: Game of Thrones BR. Disponível em: <<http://www.gameofthronesbr.com>> Acesso em: 12 jul. 2017.

No espaço são compartilhadas teorias, notícias, traduções amadoras feitas pelos fãs dos capítulos do livro, além de ter uma wikipédia exclusiva com informações sobre os personagens e as famílias do universo de Westeros. No *Games of Thrones BR*, os fãs encontram formas de discutir cada episódio, logo após ir ao ar na televisão, já que a HBO consegue transmitir simultaneamente em vários países.

É possível dizer que esse site surge como um exemplo de convergência midiática, em que os fãs buscam aumentar a sua experiência além dos livros e da série de televisão. Conforme a definição de Jenkins (2009, p.29), convergência se a ver com o fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas de mídia. Refere ainda “[...] à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que desejam” (JENKINS, 2009, p. 29).

Após reconhecer o ambiente midiático de *Game of Thrones BR* em que as interações acontecem, evidencia-se a discussão de duas postagem que estão inseridas no site e debatem acerca da tema da violência sexual situado nos episódios “Breaker of Chains” e “Unbowed, Unbent, Unbroken”: (a) “Uma reflexão sobre estupro e violência contra as mulheres em *Game Of Thrones*”, autoria de Lidiany em 22 de abril de 2014,



no *Game of Thrones BR*<sup>7</sup> e (b) “Por que eu desisti de assistir Game Of Thrones”, autoria de Lidiany, publicada em 18 de maio de 2015, no *Game of Thrones BR*<sup>8</sup>.

A postagem (a) se refere a uma reação direta ao episódio “Breaker of Chains”. A discussão provocada pela postagem teve 558 comentários, com várias opiniões divergentes à reação da autora do post, que se mostra incomodada com a cena de violência e questiona a necessidade de incluí-la no enredo da série.

Dentro dos comentários que seguem a postagem, 24 fãs questionam se houve consentimento na cena exibida na série de televisão, já que a mesma cena existe na narrativa literária, porém os diálogos entre Cersei e Jaime demonstram que a relação sexual foi consentida. Na postagem (a), a autora ainda diz que outras cenas de estupro que ocorreram na série, também não existiam nos livros, como a de Daenerys e Khal Drogo, que ocorreu no episódio “The Winter is coming”, ainda na primeira temporada em 2011.: A parte do texto que se evidencia essa questão é a seguinte: “Na adaptação da cena, Jaime Lannister estuprou sua irmã gêmea, sua rainha e amante. O estupro não estava previsto nos livros, da mesma forma que nos livros, Daenerys Targaryen não foi estuprada por Khal Drogo”.

Fãs opinam que o contexto da história se insere na Idade Média e, por isso, violências sexuais e o machismo eram realidades daquele cotidiano, além de já haver cenas pesadas de violência dentro da série. O comentário explícito na Figura 4 ilustra a posição do fã:

#### **Figura 4 - Comentário de fã: Contextualização da época da história da série**

Legal a observação, realmente observo que não há consenso do que é estupro ou não, achei pesado julgar os produtores tão cedo. É um assunto delicado. Porém em uma série cheia de assassinatos brutais, infanticídio, prostituição, tortura e ódio, um estupro não está além do esperado, ainda mais no ambiente em que a história é ambientada.

11   . Compartilhar >

<sup>7</sup> Disponível em: <<http://www.gameofthronesbr.com/2014/04/uma-reflexao-sobre-estupro-e-violencia-contra-as-mulheres-em-game-of-thrones.html>> Acesso em: 15 jun. 2017.

<sup>8</sup> Disponível em: <<http://www.gameofthronesbr.com/2015/05/por-que-desisti-de-assistir-game-of-thrones.html>> Acesso em: 15 de jun. 2017.



---

Fonte: Game Of Thrones BR (2014). Disponível em:  
<<http://www.gameofthronesbr.com/2014/04/uma-reflexao-sobre-estupro-e-violencia-contra-as-mulheres-em-game-of-thrones.html>> Acessado em: 2 jul. 2017.

A adaptação da narrativa literária para a televisão, também, incomodou muitos fãs, devido à alteração do rumo da história e a inclusão das referidas cenas que não existiam nos livros. O comentário, sinalizado na Figura 5, mostra uma insatisfação em relação ao enredo da série televisiva e demonstra que talvez não continue acompanhando os próximos episódios.

#### **Figura 5 - Comentário de fã: Perda do entusiasmo**

Só porque eu esqueci no post anterior... Adorei muito a sua análise. E confesso que não sei se vou assistir a série com o mesmo entusiasmo de antes, não apenas pela cena de estupro, mas pela total desconstrução do personagem do Jaime, que nos livros tava se transformando em um dos meus favoritos e na série virou só mais um cavaleiro que quebrou os votos (votos de cavaleiro, que fique claro, os votos da guarda real ele já tinha quebrado).

1 ^ | v . Compartilhar >

Fonte: Game Of Thrones BR (2014). Disponível em:  
<<http://www.gameofthronesbr.com/2014/04/uma-reflexao-sobre-estupro-e-violencia-contra-as-mulheres-em-game-of-thrones.html>> Acessado em: 2 jul. 2017.

Percebe-se que há diferenças na recepção da cena entre os fãs que acompanham os livros e a série de televisão e aqueles fãs que acompanham apenas o produto audiovisual. E mesmo entre os fãs que leram os livros, há divergências na interpretação da cena. Essa relação é expressa no comentário referido pela Figura 6.

#### **Figura 6 - Comentário de fã: Diferença entre a narração do livro e do audiovisual**

Concordo, a cena do estupro também achei desnecessária. Mas, honestamente, minha interpretação ao ler os livros foi de que, inicialmente, a Cersei não estava muito afim de fazer sexo com Jaime. Apenas no final ela cede. Isso poderia ser considerado um estupro.

Daenerys nos livros fica insatisfeita com o sexo com Khal Drogo. Ela só, efetivamente sente prazer quando toma a posição (literalmente) acima de Drogo, dando ao meu entender de que muitas vezes ela havia sido estuprada também - lembrando que ela não se vê pronta para o sexo, afinal tem só 14 anos e é vendida.

Não acho que na série as mulheres sejam apenas ferramentas para a conquista dos homens, muito pelo contrário, elas são peças fundamentais para o desenvolvimento do universo de GoT. Muitas ganham muito mais evidência e importância do que efetivamente têm nos livros (como a Margaery Tyrell).

E, por fim, vá me perdoar, mas todos sofrem dentro de GoT, independente de serem mulheres ou homens. Theon é castrado, torturado e transformado num cachorro, o Robb morre de forma trágica, bem como todos os homens que estavam no Red Wedding, Joffrey não teve uma morte muito agradável, nem Khal Drogo (inclusive, Daenerys se liberta com a morte de Drogo - seria uma misandria?)... Enfim, tanto homens quanto mulheres são torturados e mortos. Todos sofrem. Game of Thrones vem se mostrando uma série muito realista.

24 ^ | v - Compartilhar >

Fonte: Game Of Thrones BR (2014). Disponível em:

<<http://www.gameofthronesbr.com/2014/04/uma-reflexao-sobre-estupro-e-violencia-contra-as-mulheres-em-game-of-thrones.htm> /> Acesso em: 2 jul. 2017.

Nesse trecho, pode-se perceber uma produção de sentido que difere da autora do postagem. Em *Lector in Fabula* (1988), Umberto Eco disserta sobre os conceitos de “autor modelo”, “leitor modelo”, refletindo sobre quem realmente é o autor de um texto. Segundo Eco, o texto possui vários espaços em brancos e essas lacunas seriam preenchidas pelo leitor:

O “autor modelo” e o “leitor modelo” são estratégias discursivas que atuam cooperativamente no processo de interpretação. Sendo que o primeiro participa do processo através das intenções contidas no enunciado. A partir do seu referencial, o “autor modelo” constrói uma hipótese de como será o seu “leitor modelo”, de forma a deixar pistas de como se interpretar o texto que se está escrevendo. Portanto, o “leitor modelo” é uma categoria constituída pelo autor modelo através das inclusões e exclusões operadas a partir da eleição por determinada língua, pelas opções lexicais, bem como pelo repertório cultural e intertextual que o texto exigirá (SAMPAIO, 2013, *apud* ECO, 1988, p. 161).

Assim, há maneiras diferentes que os leitores dos livros “As crônicas de Fogo e Gelo” interpretam os capítulos da narrativa, havendo opiniões distintas sobre a existência da cena da violência sexual sofrida por Cersei Lannister. Essas diversas interpretações do texto são reflexo do histórico e da cultura em que o leitor está inserido. A partir disso, nota-se que o “leitor modelo” dos livros difere-se do “leitor

modelo” da série de TV, pois são públicos com características diferentes. Isso já se reafirma a partir da análise do segundo post do *Game Of Thrones BR*.

A postagem (b) foi escrita por uma das administradoras do fã-site *Game Of Thrones BR*. Além de contribuir frequentemente com textos no site, ela ajudou a criar, junto com outros fãs, o *fandom* em 2010. O estopim do post foi o estupro sofrido pela personagem Sansa Stark no sexto episódio da quinta temporada. A autora afirma em alguns trechos que o público-alvo da HBO não se incomoda com as cenas de violência contra a mulher, em que o “autor-modelo” são roteiristas do sexo masculino que escrevem e produzem a série para outros homens, como ela demonstra no trecho a seguir:

### **Figura 7 - Falta de complexidade nas personagens femininas**

George R. R. Martin acredita que mulheres são gente, por isso há tantos pontos de vista femininos e complexos em seus livros, enquanto em *Game Of Thrones*, as mulheres aparecem com objetivo de atrair a atenção do público masculino, que fetichiza esse tipo de violência misógina e para servir de pano de fundo do jogo de tronos, que é conduzido pelos homens.

Fonte: *Game of Thrones BR* (2015) Disponível em:

<<http://www.gameofthronesbr.com/2015/05/por-que-desisti-de-assistir-game-of-thrones.html>> Acesso em: 2 jul, 2017

Segundo a autora da postagem, poucos fãs conseguem enxergar os problemas apontados por ela no roteiro e nas personagens femininas.. Mesmo afirmando o seu incômodo com as cenas de nudez feminina e violência sexual, a autora reconhece que nem todos os fãs partilham da mesma opinião que ela.

Isso parece demonstrar que mesmo em um *fandom*, uma comunidade onde todos possuem um amor pelo mesmo produto midiático, há muitos conflitos e recepções diferentes. Segundo Lévy (1994), nas comunidades virtuais, todos contribuiriam por meio de seus atos de comunicação. Porém, esse coletivo não é, necessariamente, sinônimo de maciço e uniforme. No post (a) já se percebia esse conflito de opiniões nos comentários, o que reafirmado é também aqui pela própria autora do post (b).

Os fãs criam expectativas em relação a um produto midiático, que nem sempre são correspondidas pelos produtores/escritores da narrativa. Em alguns casos, alguns fãs

passam a escrever e ler *fan fictions*<sup>9</sup> devido à frustração ou desencanto que estes possuem com algumas partes da história original, sendo a *fanfic* uma forma de adequar o enredo às suas necessidades. No exemplo da autora do post (a), ela não passa a escrever *fanfics*, mas desiste de acompanhar a série na televisão, optando por continuar a ler os próximos livros, pois esta narrativa lhe agrada mais, principalmente, pelo fato de que, segundo a autora, as personagens femininas possuem personalidades complexas e enredos mais bem escritos.

Esse episódio também gerou ameaças de boicote à série devido às cenas de violência e abuso sofridos por mulheres. Uma ilustração dessa revolta com a cena foi a manifestação da senadora norte-americana Claire McCaskill, no Twitter: "Ok, estou farta de *Game Of Thrones*". "Cena gratuita de estupro asquerosa e inaceitável. Foi uma viagem turbulenta que finalmente acabou" (Twitter, 19 mai. 2015)<sup>10</sup>. A senadora pediu que a série tivesse cuidado ao mostrar cenas de violência sexual, não as deixando parecer como algo normal. O pedido de boicote chegou a ter uma petição na internet<sup>11</sup>.

A audiência de *Game of Thrones* obteve queda na quinta temporada e muitos atribuíram isso ao episódio "Unbowed, Unbent, Unbroken". A partir dessa repercussão, os diretores, David Benioff e Daniel Brett Weiss, afirmaram em entrevista para a Forbes (2015), que "estavam interessados na discussão e houve diversas mudanças como resultado"<sup>12</sup>. Os criadores, então, ouviram os fãs e, com isso, a sexta temporada da série passou a ter menos cenas de violência contra a mulher.

#### 4. Considerações finais

<sup>9</sup> Segundo Sampaio (2013, p. 160) *fan fiction*, *fanfic* ou apenas *fic*, e diz respeito a produções narrativas elaboradas por consumidores de produtos culturais tais como livros, jogos, revista em quadrinhos e ficções seriadas. Elas ampliam e criam novas histórias a partir de uma obra, desenvolvendo outros destinos aos personagens.

<sup>10</sup> Disponível em: <<https://twitter.com/clairecmc/status/600636817239605249>> Acesso em: 17 jul. 2017

<sup>11</sup> Disponível em: <<https://lifepetitions.com/petition/boycott-game-of-thrones-say-no-to-normalizing-sexual-violence-petition>> Acesso em: 17 jul. 2017

<sup>12</sup> Tradução nossa. No original: "The show's creators Dan Weiss and David Benioff 'were responsive to the discussion and there were a couple of things that changed as a result'".

---

A partir do estudo realizado é possível considerar que a recepção negativa das cenas de violência sexual movimentou diferentes sentimentos nos fãs. Na primeira cena, houve dúvida se esta existiu nos livros da saga e isso, aparentemente, não despertou tanta incômodo em alguns fãs, porém, ainda assim questionaram a necessidade de incluí-la na série de TV. Outros justificavam o fato de que a série já tinha mostrado cenas de violência explícita, sendo o estupro apenas algumas dessas violências devido ao contexto da história que se passa na Idade Média. Ainda que houvesse opiniões diferentes, no geral, a cena teve uma repercussão negativa entre os fãs.

Já a cena que envolve Sansa Stark causou uma revolta maior, inclusive fora dos *fandoms* de *Game of Thrones*. Como foi analisado, uma fã desistiu de acompanhar a série após a cena e, além disso, a série chegou a sofrer um pedido de boicote. Essa repercussão maior pode ser atribuída ao fato de que a série já tem esse histórico de cenas de violência contra a mulher, como na cena de estupro de “Breaker of Chains”, e isto teria sido chegado ao limite para alguns fãs com a violência sexual sofrida por Sansa Stark. Além disso, o fato da cena não existir nos livros e por terem mudado o rumo da história de Sansa ajudou no sentimento de incômodo dos fãs.

Entre algumas características da trajetória da série se destaca a sexta temporada, veiculada em 2016, que passou a ser considerada mais feminista por alguns veículos de comunicação, como canais de notícia e sites de entretenimento que abordam temas da cultura pop, e atribuem isso à repercussão de como a história de Sansa Stark foi conduzida<sup>13</sup>. Isso tudo parece ser um reflexo das críticas dos fãs em relação às cenas de violência, em que os diretores foram “acusados” de usar o estupro como recurso narrativo e sensacionalista, com o único objetivo de chocar a audiência. As cenas de nudez feminina também diminuíram devido às críticas dos fãs. No último episódio, as personagens femininas foram mostradas comandando reinos, incluindo um grande desenvolvimento da história de Cersei Lannister e Sansa Stark.

Diante desses argumentos levantados, há uma cultura mais participativa em relação aos meios tradicionais, mas isso não implica que essa participação dos fãs

---

<sup>13</sup> Fonte: M de Mulher (2016). Disponível em: <http://mdemulher.abril.com.br/famosos-e-tv/game-of-thrones-fez-a-temporada-mais-feminista-de-todas-e-isso-e-demais>

consiga impactar em todos os produtos midiáticos. A audiência, então, passa a avaliar os textos de mídia, classificando o seu mérito cultural. Por mais que exista um acompanhamento da atividade dos fãs, os produtores e roteiristas da indústria do entretenimento ainda detém o “poder” sobre esses produtos. Nesse caminho, porém, já não é mais possível ignorar a existência do receptor, bem como suas críticas, tornando o engajamento de mídia um modelo de negócio a ser explorado.

Diante os dados levantados por esta breve investigação, considera-se que há uma ampla e complexa a atividade sendo realizada pelo receptor de séries, tal como o fã de *Game of Thrones*, que emergem novos sentidos e novas práticas comunicacionais, como o *fandom*. Desse modo, destaca-se que as pesquisas em comunicação têm ainda um longo caminho para rastrear e refletir sobre o universo das interações elaboradas pelos fãs da série. como estudos complementares a esse que foi iniciado, sugere-se a realização de netnográficas em outros ambientes como as redes sociais digitais.

### Referências bibliográficas

CERTEAU, Michel de. **A invenção do Cotidiano**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994

ECO, Umberto. **Lector in fabula**. São Paulo: Perspectiva, 1988.

EL PAÍS. **O falso feminismo que ‘Game of Thrones’ esconde**. Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2016/04/18/cultura/1460976876\\_668436.html/](https://brasil.elpais.com/brasil/2016/04/18/cultura/1460976876_668436.html/)> Acesso em 17 de junho de 2017.

FISKE, John. **The Cultural Economy of Fandom**. In: LEWIS, L. A. *The Adoring audience: fan culture and popular media*. Routledge: London, 1992.

FORBES. “Game of Thrones” Rape Scene Repercussions Play Out In New Season. Disponível em: <<https://www.forbes.com/sites/dongroves/2015/12/18/game-of-thrones-rape-scene-repercussions-play-out-in-new-season/#662d0a3d9102/>> Acesso em: 17 jun. 2017.

GAME OF THRONES BR. **Audiência de Game of Thrones cai pela terceira vez seguida com “The Gift”**. Disponível em: <<http://www.gameofthronesbr.com/2015/05/audiencia-de-game-of-thrones-cai-pela-terceira-vez-seguida.html/>> Acesso em: 15 de jun. 2017.



JENKINS, Henry. **A Cultura da Convergência**. 2ª edição. Editora Aleph, São Paulo, 2009.

\_\_\_\_\_; GREEN, Joshua; FORD, Sam. **Cultura da conexão: criando valor e significado por meio da mídia propagável**. São Paulo: Editora ALEPH, 2014

\_\_\_\_\_. **‘Strangers no More, We Sing’: Filking and the Social Construction of the Science Fiction Fan Community**. In: LEWIS, L. A. *The Adoring audience: fan culture and popular media*. Routledge: London, 1992.

LÉVY, Pierre. **A inteligência Coletiva: Para uma antropologia do ciberespaço**. Instituto Piaget. Portugal, 1994.

MARTIN-BARBERO, Jesús. **Comunicação e mediações culturais**. Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, São Paulo, vol XXIII, n. 1, jan-jun. 2000.

M DE MULHER. **“Game of Thrones” fez a temporada mais feminista de todas e isso é demais**. Disponível em:  
<<http://mdemulher.abril.com.br/famosos-e-tv/game-of-thrones-fez-a-temporada-mais-feminista-de-todas-e-isso-e-demais/>> Acesso em: 17 de jun. 2017.

**Obitel - Observatório Ibero-Americano de Ficção Televisiva**. Disponível em:  
<[www.obitel.com.br](http://www.obitel.com.br)>. Acesso em: 25 jan. 2015.

SAMPAIO, Theane Neves. Construindo “Universos Alternativos”: Recepção e produção de sentido a partir das fanfictions. **Revista Novos Olhares**. São Paulo, VOL. 3, N.2, 2013. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/novosolhares/article/viewFile/90212/92920/>> Acesso em: 10 jun. 2017.

ZERO HORA. **Cena de violência sexual gera polêmica em "Game of Thrones"**. Disponível em:  
<<http://zh.clicrbs.com.br/rs/entretenimento/noticia/2015/05/cena-de-violencia-sexual-gera-polemica-em-game-of-thrones-4763793.html> /> Acesso em 15 de junho de 2017.